

**PROJETO DE LEI Nº \_\_\_\_\_ DE 2005**  
**(Do Senhor JOÃO HERRMANN NETO)**

Extingue o emprego do acento grave indicativo da ocorrência da crase da preposição a com outros vocábulos.

**Art. 1º** — Fica extinto o uso do acento grave para indicar a ocorrência da crase.

**Parágrafo único** — A ocorrência de crase da preposição a com o artigo, pronome demonstrativo e pronome relativo continuará normalmente, deixando apenas de ser indicada pelo acento grave.

**Art 2º** — Conceder-se-á às empresas editoras de livros e publicações o prazo de 3 (três) anos para o cumprimento do que dispõe esta Lei.

**Art 3º** — Esta Lei entrará em vigor 30 dias após a sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

## JUSTIFICAÇÃO

Quantas pessoas sabem empregar corretamente o acento grave, indicativo da crase? O escritor Ferreira Gullar (1930), talvez querendo indicar o contrário, disse "A crase não foi feita para humilhar ninguém." De fato, o emprego do acento grave para marcar a crase não tem feito outra coisa desde sua instituição a não ser humilhar muita gente. Ao escrever, 8 entre 10 brasileiros encontram dificuldade com relação a questões de crase. Isso é de conhecimento de todos. O problema já começa com o próprio significado da palavra crase que passou a significar o acento que se aplica.

Percebe-se isso, quando, freqüentemente, alguém pergunta: " - Será que neste *a* eu ponho crase ou não?" No entanto, por mais que se ensine, crase não se põe nem se tira. O que se põe ou se tira, se for o caso, é o acento grave indicador da crase. O acento não se chama crase. Os professores nas instituições de ensino fundamental, médio e superior não se cansam de constatar que os alunos nunca compreendem realmente o fenômeno da crase. Como alguns professores também não fazem idéia do uso correto do acento grave, fecha-se o ciclo do desconhecimento. Os problemas com a crase são o erro mais comum em qualquer tipo de texto, placa, letreiro, anúncio. Desde textos de composição de alunos do ensino fundamental a teses de doutorado, sem falar dos textos jornalísticos e legais.

Assim expressa-se Moacyr Scliar na interessante crônica Tropeçando nos acentos: "Alguém já disse que os ingleses conquistaram o mundo porque não precisavam perder tempo acentuando as palavras. Pode não ser verdade, mas o gasto de energia representado pelos agudos, pelos circunflexos, pelos tremas, é uma coisa impressionante. E a pergunta é: para quê, mesmo? Alguém já disse que a crase não foi feita para humilhar ninguém. Tenho minhas dúvidas: acho que a crase foi feita, sim, para humilhar. A população brasileira se divide em pobres e ricos, mas também se divide em dois grupos, os que sabem usar a crase, a minoria, e a maioria que tem um medo existencial a este sinal".

A crase nem sempre foi marcada com o acento grave na língua portuguesa. Camões escrevia aa, como nesse trecho de Os Lusíadas (l.33) "Sustentava contra elle Venus bella/Afeiçoada aa gente Lusitana". Até o começo da década de 30 do século XX, era marcada com acento agudo. Voltar a essa escrita não é o ideal. O bom mesmo, o que vai contribuir para ganharmos tempo no ensino da língua portuguesa já tão deficiente, é simplesmente extinguir o uso do acento grave. Ele não faz falta nenhuma. Simplesmente deixará de ser escrito. Considerando-se que se leva um tempo enorme e infundáveis repetições para se ensinar o uso da crase, muito tempo será ganho pelos professores e alunos. Outras matérias poderão ser abordadas com benefício para todos.

Esclareça-se que nada absolutamente vai mudar no português. Apenas deixaremos de grafar o acento grave nos casos de regência em que ocorrer a crase. O artigo 3º deste projeto, por

exemplo grafado "Conceder-se-á **às** empresas editoras de livros e publicações o prazo de 3 (três) anos para o cumprimento do que dispõe esta Lei" seria escrito "Conceder-se-á **as** empresas editoras de livros e publicações o prazo de 3 (três) anos para o cumprimento do que dispõe esta Lei".

O contexto esclarecerá o sentido e desfará possíveis ambigüidades. Aos que se apegam ao uso antigo e resistem às mudanças, podemos dizer que, de qualquer maneira, a grande maioria do povo brasileiro, falante da língua portuguesa, ignora a ocorrência da crase na maioria das expressões em que ela aparece. As ambigüidades podem ser desfeitas com o estudo e a análise do texto, sem levar em consideração esse sinal já obsoleto que o povo já fez morrer.

Portanto, submeto à apreciação desta Casa este projeto de lei que representará, caso seja aprovado, grandes benefícios para as crianças, jovens e adultos em fase escolar. A extinção desse simples sinal, o acento grave, nesse único emprego que lhe restou, trará uma simplificação maravilhosa e de grande impacto entre todos os que usam a língua portuguesa.

Sala das sessões, em      de maio de 2005.

Deputado **JOÃO HERRMANN NETO**

**PDT/SP**